

ANÁLISE DE CRESCIMENTO E FENOLOGIA DE BIÓTIPOS DE NABIÇA SUSCETÍVEL E RESISTENTE A HERBICIDAS INIBIDORES DA ACETOLACTATO SINTASE

Diogo Luiz Fruet¹; Mayra Luiza Schelter ¹; João Pedro Rossi¹; Lariane Fontana¹; Elias Kovalski¹; Antonio Mendes de Oliveira Neto¹; João Vitor Ritter Vieira¹

¹Universidade do Estado de Santa Catarina. diogofruet17@gmail.com

Destaque: A caracterização do desempenho morfofisiológico de plantas daninhas resistentes e suscetíveis é fundamental para a elaboração de estratégias

Resumo: A resistência de uma planta daninha ao herbicida pode vir acompanhada de alguma desvantagem ecológica, isso pode dificultar o estabelecimento do biótipo resistente quando o herbicida não for utilizado. Dessa forma, o trabalho teve como objetivo avaliar o crescimento e a fenologia de dois biótipos de *Raphanus raphanistrum*, um suscetível e o outro resistente a inibidores da ALS, com uma mutação na enzima na posição 574. A pesquisa foi realizada no período de agosto a dezembro de 2020, com a condução de dois experimentos concomitantes, com o biótipo suscetível e resistente em cultivo isolado ou em convivência com a cultura do trigo, utilizando delineamento inteiramente casualizado, sendo que, no experimento sem competição, uma planta em um vaso de 5 litros consistiu em uma unidade experimental, já com trigo uma planta de nabo com 9 plantas de trigo no mesmo vaso, simbolizando uma infestação de 30 plts m⁻² de nabo e 300 plts m⁻² de trigo. Os parâmetros avaliados foram: altura de plantas, número de folhas, área foliar, massa seca da parte aérea, taxa de crescimento, razão de área foliar, taxa assimilatória líquida e fenologia determinada pela escala BBCH. Os resultados indicaram que desenvolvimento e crescimento do biótipo sensível foi maior em relação ao biótipo resistente, além de uma precocidade desse biótipo na maioria das variáveis analisadas, com maior área foliar, maior número de folhas, maior índice de área foliar, maior taxa de crescimento, maior altura, maior massa seca, além disso uma grande precocidade das fases fenológicas que chegou a 7 dias. A única variável que o biótipo resistente demonstrou superioridade, foi a massa seca de raízes. A resistência cruzada a inibidores da ALS resultou em uma diferença de crescimento e fenologia no biótipo resistente, que deve ser mais bem avaliada, já que as populações apresentam grande diferença genética.

Palavras-chave: Fenologia; *Raphanus raphanistrum*; competição

Agradecimentos: Universidade do Estado de Santa Catarina

Instituição financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)